



O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ATIVIDADE LEITEIRA NA REGIÃO DO ALTO JACUÍ-RS

ZALAMENA, Fernanda¹; MERA, Cláudia Maria², KUNTZ, Rodrigo³.

Palavras-Chave: Atividade leiteira. Desenvolvimento. Transição. Meio rural.

INTRODUÇÃO

A interação homem-animal se intensificou após o processo de domesticação, por volta de 6.000 a.C., e desde então nos fornecem couro, carne, leite, entre outros (RUSSI *et all.*, 2011). Desde o início da domesticação de animais produtores de leite, várias adaptações, melhorias e tecnologias foram implantadas. Antes o que era apenas para subsistência da família se tornou uma potência econômica.

Cabe lembrar que, para que o leite chegue até os consumidores, existem inúmeros acontecimentos/processos e juntamente várias pessoas/famílias que estão engajadas nessa cadeia, ou seja, até estar disponível nas prateleiras na sua forma líquida, em subprodutos ou até como ingrediente de outros produtos, existe um longo caminho. Modernizaram-se processos, condutas, necessidades e apareceram exigências, principalmente do mercado consumidor, com isso, muitas pessoas, propriedades e indústrias acabaram ficando para trás, quem sabe esquecidas.

Na região do Alto Jacuí, noroeste do Rio Grande do Sul, foco empírico deste estudo, a atividade leiteira vem aumentando a sua participação no setor agropecuário, principalmente, a partir da entrada de indústrias lácteas. O objetivo principal deste estudo é apresentar os dados preliminares da pesquisa que trata do processo de construção da atividade leiteira nesta região, a fim de ter subsídios para melhor compreender o setor nos dias atuais.

¹ Bolsista PIBEX/UNICRUZ 2017/2018. Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. Email: fer.rak@hotmail.com.

² Professora orientadora. E-mail: cmera@unicruz.edu.br

³ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária -Unicruz



MATERIAL E MÉTODOS

Para um maior aprofundamento da realidade empírica, esta pesquisa tem abordagem qualitativa. Como procedimento metodológico está caracterizada como bibliografia e história oral, onde privilegia a realização da pesquisa com pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos e conjunturas, como forma de se aproximar do objeto de estudo, a atividade leiteira. De acordo com Mattos e Senna (2011), as pesquisas em história oral estimulam uma discussão interdisciplinar. Quanto aos procedimentos técnicos, está sendo realizada pesquisa de campo, através de entrevistas semiestruturadas na residência do entrevistado.

A área de estudo será limitada ao Corede Alto Jacuí, com uma população total, de 159.427 habitantes e área de 6.893,8 km². de acordo com a Fundação de Economia e Estatística - FEE (2014). Estão participando do estudo os idosos residentes na região do Alto Jacui (residentes no meio rural ou no meio urbano, mas que já residiram no meio rural, e que produzem ou produziram na atividade leiteira). O conceito de idoso segue o recorte conceitual do estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que define Idoso as pessoas com 60 anos ou mais..

Para escolha dos entrevistados foi utilizado o método Bola de Neve, onde a cada entrevista, os entrevistados fazem a indicação de outros. Segundo Dewes (2013), o método funciona através da indicação, por um indivíduo da população estudada, de outros que fazem parte, e assim sucessivamente, caracterizando-se num formato semelhante ao de uma bola de neve que vai acumulando os flocos de neve ao rolar e se tornando cada vez maior. Foram realizadas até este momento, 18 entrevistas.

A análise dos dados qualitativos está sendo realizada pelo método de análise de conteúdo. Segundo Ribeiro e Nodari (2001), a estratégia é tratar os dados descritivos como fato, ou seja, que os dados falem por si mesmos. Os próprios informantes apresentam o relato, preservando cada palavra originalmente falada pelo entrevistador e pelo entrevistado. Assim, a descrição dos dados da pesquisa apresenta extratos retirados diretamente das anotações originais. O projeto foi aprovado pelo CEP Unicruz sob CAAE: 60268616.0.0000.5322, parecer 1.984.257 de 21/03/2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os entrevistados demonstraram interesse em participar da pesquisa e ficaram contentes em relatar o que viveram e o que passaram como produtores de leite, muitos até se



emocionaram por lembrar o tempo que passou. Nenhum apresentou desconforto na entrevista, acolhendo bem o entrevistador. Muitos possuem fotos da época em que produziam leite, de suas famílias, de alguns animais que faziam parte de seu rebanho, e de materiais e equipamentos antigos. Estes materiais estão sendo fotografados e armazenados e farão parte deste estudo.

Entre as mudanças na atividade leiteira, na percepção dos 18 entrevistados, estão as dificuldades no manejo de ordenha, tanto com o manejo geral da propriedade, quando ao esforço para realização dos trabalhos no meio rural:

“Antigamente era tudo tirado a muque (a mão) o leite, quando terminava de tirar, levavam os tarros pra estrada pro leiteiro pegar (entrevistado 1). Mudou muito, a tecnologia que não sobra mais, antigamente com 4 vacas se fazia o rancho pro mês, e ainda sobrava pra comprar o enxoval da nossa filha. Era tudo feito em casa, não se ia nos bolicho (entrevistado 4). Esses ano tinha 2 ou 3 vaca, numa estrevaria, puro barro, não tinha uma taboa, tijolo nada embaixo, carregava cana nas costa pra dá pras vaca, levava elas pastoreja na beira da estrada, não existia pastagem, essas coisas assim, era tudo arrancado a unha, mandioca e cortado nos cochos pras vacas (entrevistado 5)”.

Enfatizam ainda, que a forma de manejar os animais e a as rotinas da propriedade mudaram significativamente. Outra mudança na atividade leiteira foram os aumentos dos custos de produção. Muitos deles citam a tecnologia como a principal causa das mudanças e da elevação dos custos.

“Hoje é mais fácil, mas custa mais (entrevistado 2). O leite foi defasando cada vez mais, depois com 14 vacas não dava mais pra comprar as coisas que comprávamos com as 4. Agora tem que pagar 80,00 pila pra fazer um semên. Quanto mais tecnologia menos se sobra (entrevistado 4). Nos dias atuais você investe em muito mais tecnologia pra obter o retorno, investe em ração, silagem, procura adubação adequada, com agricultura de precisão (entrevistado 8). Agora ficou para os grandes antes dava dinheiro hoje é quase só despesa (entrevistado 11). Hoje vemos muitos parando por não ter mais renda e só custos, nós continuamos tirando a mão, mas só porque o touro do vizinho pulou a cerca e cruzou nos nossas duas vacas (entrevistado 17)”.

Dos entrevistados, 6 não acompanham mais o andamento da atividade leiteira, ou passaram para os filhos esta rotina, ou saíram do meio rural. Apesar de todas as mudanças e dificuldades relatadas pelos entrevistados para o fortalecimento da atividade leiteira, 12 dos entrevistados começaria novamente a atividade, por tudo que ela os proporcionou. “Viver sem luz elétrica e conseguir conservar alimentos, viver sem muitos bens supérfluos, mas viver bem” (Entrevistado 7) .



Estes são uma parte do relatos das entrevistas realizadas ao longo do projeto. Mais dados estão sendo coletados em uma nova região para ampliação do estudo. Dos resultados já obtidos pode-se observar que todos os entrevistados acompanharam o desenvolvimento não só da atividade leiteira, mas também da economia que os envolve, e que têm muito a contribuir com o entendimento do processo de construção da atividade leiteira na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe ao pesquisador a oportunidade de descobrir uma realidade desconhecida, se emocionar com o relato das dificuldades que os entrevistados tiveram que passar, e que apesar delas, jamais desistiam. Observou-se o carinho e a humildade com que relataram o seu dia-a-dia no passado e como eles levavam suas vidas, em um época completamente diferente da atual, onde era necessária a força braçal para conseguir desenvolver a atividade e muita coragem para encarar os problemas.

REFERÊNCIAS

DEWES, J.O. **Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: Uma descrição dos métodos.** UFRGS: Porto Alegre, 2013.

Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: **Secretaria Especial dos Direitos Humanos**, 2004.

FEE, Fundação de Economia e Estatística, **PERFIL SOCIOECONÔMICO RS – COREDES.** Disponível em: < <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/> > Acesso em: 28/08/2018.

MATTOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski De. **História oral como fonte: problemas e métodos.** Historia, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.

RIBEIRO, José Luiz Duarte; NODARI, Christine Tessele. **Tratamento de dados qualitativos: técnicas e aplicações.** Porto Alegre: FEENG/UFRGS, 2001.

RUSSI, Lívia dos Santos et al . Etologia aplicada em bovinos. **Rev. etol.**, São Paulo , v. 10, n. 1, p. 45-53, jun. 2011 .